

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Fernanda da Silva

**As contribuições da Teoria Histórico Cultural para a compreensão da brincadeira na
Escola Menino Jesus no município de Rio Negrinho, Santa Catarina**

Florianópolis

2020

Fernanda da Silva

**As contribuições da Teoria Histórico Cultural para a compreensão da brincadeira na
Escola Menino Jesus no município de Rio Negrinho, Santa Catarina**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Prof. ^a Soraya Franzoni Conde, Dr^a.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Fernanda da

As contribuições da Teoria Histórico Cultural para a
compreensão da brincadeira na Escola Menino Jesus no
município de Rio Negrinho, Santa Catarina / Fernanda da
Silva ; orientador, Soraya Franzoni Conde, 2020.

49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis,
2020.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Brincadeira. 3. Teoria Histórico
Cultural. 4. Educação do Campo. 5. Rio Negrinho. I. Conde,
Soraya Franzoni. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Educação do Campo. III. Título.

Fernanda da Silva

As contribuições da Teoria Histórico Cultural para a compreensão da brincadeira na Escola Menino Jesus no município de Rio Negrinho, Santa Catarina

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Florianópolis, 06 de fevereiro de 2020

Profa. Adriana Angelita da Conceição, Dr^a.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Soraya Franzoni Conde, Dr^a.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Juliano Camillo, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Carolina Pichetti, Dr^a
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado ao meu Pai celestial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser a razão da minha existência e fé, permitindo-me a concluir esse trabalho.

Aos meus pais, pela cobrança e apoio a conclusão dos estudos.

A minha orientadora professora doutora Soraya F. Conde, pela paciência, espera e contribuição na escrita deste trabalho.

A direção, professores e crianças da escola Menino Jesus, pela disponibilização para estagiar nesta instituição, possibilitando assim a concretização deste trabalho.

A família e as crianças, observadas e questionadas, que enriqueceram este trabalho.

Por fim, aos meus colegas de curso, por suas contribuições durante as aulas, as quais contribuíram para o meu crescimento em conhecimento, profissional e pessoal.

“Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. (VYGOTSKY, 1988)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca compreender o lugar ocupado pela brincadeira, a partir da abordagem de Vigotski, no contexto de uma instituição do município de Rio Negrinho. Nesse sentido, procura compreender como se dá o processo de brincadeira das crianças na escola Menino Jesus, como ele ocorre, se “contaminado” pela lógica produtivista dos “trabalhos escolares¹”, cada vez mais precoces na educação infantil que transformam o brincar numa atividade pedagógica, que permite aprender algo de forma lúdica, e o tempo destinado ao brincar livre² onde a criança busca brincar de acordo com as suas motivações, necessidades e atividade socialmente constituídas. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas observações sobre como a brincadeira aparece no cotidiano das crianças, conversas com uma professora, uma especialista³ e realização de uma revisão bibliográfica sobre a temática. Entre os principais resultados, destacamos que a brincadeira está presente, porém, de forma lúdica, como recurso didático, como entretenimento, para que assim, a professora consiga auxiliar as demais crianças na realização dos trabalhos escolares e em meios a esses momentos aparecem as brincadeiras de faz-de-conta. Contudo, devemos considerar a importância da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento das crianças para a Educação do Campo e formação dos docentes, porque, a brincadeira proporciona à criança de se apropriar do meio social e das relações sociais.

Palavras-chave: Brincadeira. Teoria Histórico Cultural. Educação do Campo. Rio Negrinho.

¹ Atividades escolares aplicadas pelo/as docentes para a realização durante a aula, por exemplos, desenhar, colar e colorir imagens de determinado assunto.

² A palavra Livre, neste contexto, trata-se de estar livre da intervenção direta do adulto na brincadeira, porém há intervenção do mundo adulto na brincadeira.

³ Especialista, é o/a profissional que exerce a função de auxiliar e dar suporte ao corpo docente/pedagógico, administrativo da instituição de ensino.

ABSTRACT

The present Completion of course work intends to understand the place occupied by the play, based on Vygotsky's approach, in the context of an institution in the municipality of Rio Negrinho. Similarly, it seeks to understand how the children's play process takes place at the Menino Jesus school, how it occurs, if it is “contaminated” by the productivist logic of “school work”⁴, which is increasingly precocious in early childhood education that transforms playing into a pedagogical activity, which it allows to learn something in a playful way, and the time allocated to free⁵ play where the child seeks to play according to his / her motivations, needs and socially constituted activity. For the development of the work, observations were made about how playing appears in the daily lives of children, conversations with a teacher, an expert⁶, and a literature review on the subject. Among the main results, we highlight that play is present, however, in a playful way, as a didactic resource, as entertainment, so that the teacher can help the other children in carrying out school work and in the middle of these moments the games appear make-believe. However, we must consider the importance of playing social roles in the development of children for Countryside Education and teacher training, because, play allows the child to appropriate the social environment and social relationships.

Keywords: Play. Cultural Historical Theory. Countryside education. Rio Negrinho

⁴ School activities applied by the teachers for the accomplishment during the class, for example, drawing, pasting and coloring images of a certain subject.

⁵ The word Free, in this context, is about being free from the adult's direct intervention in play, but there is intervention from the adult world in play.

⁶ Specialist is the professional who performs the function of assisting and supporting the teaching / pedagogical staff, administrative of the educational institution.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Escola Municipal de Ensino Básico Menino Jesus.....	35
Figura 2. Localização da Escola no Google Maps.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CMEI Centro Municipal de Educação Infantil

EI Educação Infantil

EMEB Escola Municipal de Ensino Básico

SC Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
2	CAPÍTULO 1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL.....	25
2.1	PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	26
2.2	A BRINCADEIRA E O OBJETO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	28
2.3	DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA PELA BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS	30
2.4	O OBJETO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	31
3	CAPÍTULO 2. A BRINCADEIRA NA ESCOLA MENINO JESUS, RIO NEGRINHO, SC	35
3.1	ESCOLA.....	35
3.2	METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA	36
3.2.1	Primeiro dia de observação na Escola	37
3.2.2	Segundo dia de observação na Escola.....	38
3.2.3	Terceiro dia de observação na Escola.....	41
3.2.4	Conversa com a professora	43
3.2.5	Conversa com a especialista da escola	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente às Contribuições da Teoria Histórico Cultural para a compreensão da brincadeira na Escola Menino Jesus, no município de Rio Negrinho. Sendo assim, é um trabalho com recorte local, buscando realizar uma pesquisa de como e quando ocorre as brincadeiras das crianças na presente escola, trazendo a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento da criança e satisfação de suas necessidades em determinado período, em especial na idade da pré-escola.

Na disciplina de Infância e Juventude do Campo I, foram trabalhadas temáticas a respeito do desenvolvimento e aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens, e a periodização do desenvolvimento psicológico na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Ao serem abordadas essas temáticas, a periodização que apresenta a brincadeira de papéis sociais, teve um grande destaque, levando-me a questionar como ocorre esse processo no desenvolvimento infantil e como se procede em ambientes escolares. Essa temática é de grande relevância a ser estudada, para assim compreendermos a importância da brincadeira para o desenvolvimento humano e na formação docente para a Educação do Campo.

Segundo Vigotski (1998)⁷, o desenvolvimento humano é caracterizado por diversos estágios, caracterizados por uma atividade principal e outras atividades secundárias, que correspondem às necessidades do ser humano em cada período do seu desenvolvimento. Esses estágios não são estanques e nem lineares, podendo variar de momentos históricos para momentos históricos (de ser humano para ser humano). As atividades principais de um determinado período se tornam secundárias e vice-versa.

A brincadeira é caracterizada como atividade principal desse estágio no processo de desenvolvimento da criança, o qual ocorre mais precisamente na idade da pré-escola, cuja a consequência da mesma é estabelecer relações sociais, desenvolvendo a aprendizagem e imaginação, possibilitando assim com que a criança conheça o mundo ao seu redor.

A brincadeira, além de ter um papel no desenvolvimento da criança, segundo Vigotski e Leontiev, citados por Assis (2010, p. 139), é “uma maneira de resolver o conflito entre o querer fazer algo e ainda não possuir condições concretas para determinadas realizações.”, utilizando a brincadeira através do “Faz-de-conta”.

Com relação a brincadeira de faz-de-conta, Ferreira (2007, p. 37) cita que “é considerada como um instrumento capaz de captar aspectos nos quais a sociedade é pensada,

⁷ Ano de publicação da Editora Martins Fontes.

reproduzida e representada simbolicamente. É uma forma pela qual a criança se apropria do mundo e pela qual o mundo penetra em seu processo de constituição enquanto sujeito histórico”, que para a criança, a colher é um aviãozinho, a mão é um aparelho telefônico, a vassoura é um cavalinho, as crianças assumem papéis e funções simbolicamente na brincadeira do Faz-de-conta.

Nesse caso, a criança cria um mundo ilusório, onde atua utilizando objetos reais e fornecendo a eles outro significado, um significado simbólico, para a satisfação das necessidades da criança, e conseqüentemente estimulando sua imaginação.

Essas brincadeiras são influenciadas pelos fatores que os rodeiam, como por exemplo, as experiências vivenciadas pela criança.

Como já mencionado, essas brincadeiras juntamente com os objetos possibilitam o desenvolvimento da criança, no sentido de que, quando estão brincando, ocorre uma interação com o mundo, as situações são reconstituídas e as regras também, de acordo com as situações ilusórias criadas pela criança, influenciadas pelas regras do mundo real, ou seja, a brincadeira pode ser livre⁸, porém sempre haverá uma regra estabelecida dentro dessa brincadeira sob influência do mundo social em que a criança está inserida. Ou seja, mesmo repleta de crianças e de elementos novos, a brincadeira não é algo alucinatório na criança mas ela parte do mundo real e concreto em que a criança vive.

Diante do exposto, procurarei responder nesta pesquisa as seguintes questões⁹: Como se dá o processo de brincadeira das crianças na escola Menino Jesus? Como é o brincar? Ele está voltado à “trabalhos escolares”¹⁰? Há tempo para o brincar livre? Há tempo para desenvolver o estágio principal da criança que é brincar? Qual a importância da brincadeira para a Educação do Campo?

Partirei do pressuposto de que a aprendizagem, tem relação significativa com o brincar da criança, pois é a sua atividade principal no período da pré-escola.

O que impulsionou a realização desse trabalho foi entender que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano é sucedido por estágios e atividades principais onde o indivíduo se conhece e conhece tudo o que o cerca.

É de grande valia conhecer o processo do brincar na infância em uma das escolas do campo do município de Rio Negrinho, pois esse assunto é pouco discutido, onde geralmente

⁸ Nota 2.

⁹ Questões que não são respondidas em apenas um trabalho, mas que podem e acompanham a formação de um docente da EI e da Educação do Campo.

¹⁰ Nota 1.

prevalece a compreensão de trabalhos, chamados pelos professores e familiares de “trabalhinhos, e da produtividade na Educação Infantil, colocando a brincadeira e o brincar em segundo plano. Ao compreendermos a brincadeira como desenvolvimento da criança, possibilita uma nova forma de pensar e contribuir para a formação docente.

A escola optada foi a EMEB Menino Jesus, o motivo é pelo atendimento de crianças da idade da pré-escola, período onde a brincadeira é atividade principal da criança.

Com isso, objetivamos com esse estudo, compreender a brincadeira, a partir das contribuições da Teoria Histórico Cultural na escola Menino Jesus. Verificando a organização dos tempos do brincar das crianças (Como e quanto tempo), os brinquedos, as brincadeiras, os espaços e as propostas voltadas para o brincar na instituição e aprofundando a bibliografia existente sobre Educação Infantil do Campo, Teoria da Atividade e as brincadeiras de papéis sociais.

A presente pesquisa partirá de um estudo referente a temática, com base na teoria Histórico Cultural, consultando teses, livros. Realização de observações na escola e conversas com uma docente e especialista¹¹, com o intuito de saber a importância e o papel da brincadeira.

O trabalho está organizado da seguinte forma: Capítulo primeiro, será tratado a respeito do desenvolvimento infantil segundo a Teoria Histórico Cultural, pautando também a periodização do desenvolvimento psíquico e os jogos de papéis sociais: A brincadeira e o objeto no desenvolvimento Infantil, dissertando a respeito do desenvolvimento da consciência e dos brinquedos¹². O segundo capítulo, será apresentado a pesquisa: observações e conversas a respeito das brincadeiras presentes na escola. E por fim, as considerações finais trazem as contribuições da pesquisa para a minha formação e também para os futuros docentes na e para a Educação do Campo.

¹¹ Significado presente na nota 3

¹² Neste contexto, os brinquedos estão relacionados aos objetos utilizados ou criados pelas crianças na brincadeira.

2 CAPÍTULO 1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

O presente capítulo tratará a respeito do desenvolvimento humano segundo a Teoria Histórico Cultural, apresentando que, ocorre por meio das interações com seu meio social, mediação e por periodizações, conhecidos como estágios, enaltecendo o estágio da brincadeira de papéis sociais, abordando que a concepção de que a brincadeira vai muito além de proporcionar prazer e alegria à criança, é por meio dela que a personalidade, a consciência de si e dos outros, interações e construção do seu eu - social são desenvolvidas e formadas.

Como brevemente mencionado, para Vigotski (1998), o desenvolvimento humano e de suas características, pautam-se na concepção de que ocorre por meio da apropriação do indivíduo com o seu meio social¹³.

Rego (1995, p. 58) afirma que:

As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo etc) depende da interação do ser humano com o meio físico e social. Vygotsky chama atenção para a ação recíproca existente entre o organismo e o meio e atribui especial importância ao fator humano presente no ambiente. (REGO, 1995, p. 58)

Ou seja, as apropriações do meio influenciam na forma que o ser humano cresce e pensa. Estão interligadas com o fator chamado: cultura, a qual o indivíduo está inserido. Cada cultura se difere uma das outras, mas a concepção central de interação e comunicação é a mesma, pois o ser humano carece disso, porém, como mencionado, ela também influenciará nesse processo (REGO, 1995).

Nós, seres humanos, somos seres sociais e possuímos a capacidade de raciocinar e de se comunicar com os outros por meio da fala e de ações, conseqüentemente realizando ações e trabalhos que resultam em mudanças ao redor e em si, e tornam-se significativas, e nos comunicamos com intuito de pertencer a uma sociedade (REGO, 1995).

Em relação ao desenvolvimento da criança, também ocorre o processo de interação, por mais que sejam pequenas procuram se comunicar com indivíduos maiores. O seu desenvolvimento ocorre por mediações, as quais são realizadas por adultos ou outras crianças onde buscam inseri-las socialmente, como menciona Rego (1995, p. 60) é: “através dessas intervenções constante do adulto (e de outras crianças) os processos mais complexos começam a se formar”.

¹³ Meio Social trata-se do lugar que está inserido, cultura e região/ interações com os demais indivíduos/Fontes do desenvolvimento.

A interação com a criança estimula o desenvolvimento de sua psique, e conhecimentos são passados a ela com o intuito se apropriarem da realidade e do local onde estão inseridas.

Nesse processo, é formada a individualidade e personalidade da criança, mesmo sendo mediada por outros, a criança desenvolve características pessoais, que somente ela possui. Não é um equívoco, mesmo tendo a mesma base, interação, comunicação, mediação e sendo da mesma espécie, são formadas características nelas que difere uma das outras. (REGO, 1995)

A individualidade constitui a personalidade da criança, como ser social, mas não é em todo processo. É a resultante das atividades que a criança realiza e presencia, onde manifesta o que sente, pensa e faz.

Para Martins (2006, p. 28):

A personalidade é, portanto, uma formação psicológica que se vai constituindo enquanto resultado das transformações das atividades que engendram as relações vitais do indivíduo com o mundo físico e social (MARTINS, 2006, p. 28)

A personalidade (posição no mundo) é um processo histórico e gradativo, constituído pelo desenvolvimento ao longo do tempo, não é algo isolado/individual, mas que permeia na interação com os demais, como Martins (2006, p. 29) consente:

Portanto, a personalidade vai-se estruturando na unidade e luta dos contrários eu/outro, indivíduo/sociedade, o que nos permite afirmar que a personalidade de cada indivíduo não é produzida por ele isoladamente, mas sim resultado da atividade social, e em certo sentido não depende da vontade do indivíduo isoladamente, mas da trama de relações sociais nas quais encontra-se inserido. (MARTINS 2006, p. 29)

2.1 PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

As interações com os demais, o desenvolvimento da criança e da sua personalidade se expressam em um processo conhecido como estágios, são períodos do desenvolvimento que ocorrem saltos qualitativos, caracterizados por atividades.

Pasqualini (2006, p. 76) cita:

Como uma primeira síntese, então, podemos afirmar que o desenvolvimento infantil é concebido, na teoria histórico-cultural, como um fenômeno histórico e dialético, que não é determinado por leis naturais universais, mas encontra-se intimamente ligado às condições objetivas da organização social; e não se processa de forma meramente linear, progressiva e evolutiva, mas compreende de rupturas e saltos qualitativos, produzindo mudanças na qualidade da relação da criança com o mundo (PASQUALINI, 2013, p. 76).

Ou seja, cada momento o indivíduo se relaciona com seu ambiente e realidade de determinadas maneiras, e cada estágio possui diferentes interações com o mundo e pessoas ao seu redor, onde são realizadas por elas algumas atividades.

A atividade, como já mencionada, é a ligação da criança com o mundo, aquela em que permite a etapa, as maiores fontes de desenvolvimento psiquismo, como por exemplo a voluntariedade, não necessariamente a mais praticada. São conhecidas como atividade principal e secundária. A atividade principal é aquela que permanece dominante em um determinado período no estágio, ao passar de estágio para outro, essa atividade principal passa a ser a secundária, não é que ela deixa de ser importante, porém não é mais a prioridade naquele momento.

Pasqualini (2013, p. 77) disserta:

Mas a análise psicológica do conjunto de atividades de um indivíduo permite concluir que elas não estão no mesmo plano de hierarquia (MAGAGNATO, 2011). Algumas têm um papel mais decisivo que outras no desenvolvimento psicológico e da personalidade. Em cada momento particular do desenvolvimento, determinadas atividades desempenham um papel essencial, enquanto outras desempenham um papel secundário e subordinado. Em cada período do desenvolvimento, uma determinada atividade se mostra *dominante*. A atividade reorganiza e forma processos psíquicos, gera novos tipos de atividade e *dela dependem as principais mudanças psicológicas que caracterizam o período* (LEONTIEV, 2001b). Em última instância, podemos dizer que em cada período do desenvolvimento uma atividade diferente *guia* o desenvolvimento psíquico. (PASQUALINI, 2013, p. 77 *grifos da autora*)

A passagem de um estágio para o outro, segundo Leontiev, citado por Facci (2004), ocorre por meio da identificação da criança em relação às relações humanas, se elas correspondem às suas potencialidades e motivos, caso contrário, essas considerações a leva ter uma mudança de atividade e ação, como consequência a ter novos motivos para outras atividades, levando-a para outro estágio, ou seja, ao se desenvolver a criança começa a ter outras motivações e reflexões com base nos estágios anteriores e que as ações antigas já não cabem ser realizadas com frequência, contudo, suas motivações tornam-se outras.

Essas mudanças dos estágios não são independentes, elas estão interligadas uma na outra. Em meio a essa transição, há um processo conhecido como crise que é caracterizado como um período crítico onde as necessidades das crianças não são mais satisfeitas e realizadas como antes, pois suas motivações tornaram-se outras, porém, ao transitarem, de um estágio a outro, negam essas novas necessidades que surgem no final de cada estágio (FACCI, 2004, p. 74), ou seja, momento de mudanças bruscas com o intuito de reorganizar a psique da criança. (PASQUALINI, 2013), que faz parte do crescimento/desenvolvimento da mesma.

Contudo, os principais estágios de desenvolvimento são: Comunicação emocional do bebê (se comunica com o adulto por meio de manifestações, através de choros, gritos, gestos, choramingos e movimentos.); atividade objetal manipulatória (refere-se às operações técnicas da crianças, passa a perceber os objetos, assimila ações com os objetos socialmente); jogos de papéis sociais (presença do faz-de-conta - a brincadeira de papéis); atividade de estudo (apropriação de conhecimentos científicos, desenvolvendo funções e capacidades de reflexões e

pensamento teórico e crítico); comunicação íntima pessoal (período em que no adolescente avança intelectualmente, formando novos conceitos, posicionamento pessoal diante das questões sociais e pessoais); e por fim, a atividade profissional/estudo (o indivíduo se torna trabalhador, buscando ocupar um determinado lugar na sociedade).

O estágio de desenvolvimento que será destacado e apresentado no presente trabalho é referente à brincadeira de papéis sociais, a brincadeira e os objetos como e no desenvolvimento infantil e da personalidade.

2.2 A BRINCADEIRA E O OBJETO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento também é marcado pelos sentimentos e reações das crianças com relação à interação dela com o adulto, mundo e ações.

Ao se desenvolver, a percepção e convívio com os que rodeiam, aprimoram sua coordenação motora, afetiva e social e cognitiva, tornando-a mais independente. Com isso, a criança começa a realizar mais atividades e interações, com o intuito de se integrar e compreender a relação dela com o mundo.

Isto está presente e é estabelecido no estágio de desenvolvimento conhecido como: Jogos de papéis sociais. Estágio em que a criança começa a apropriar, representar e construir situações, designando novos significados e valores a objetos, utilizando sua imaginação e desenvolvendo sua criatividade.

Martins (2006, p. 35) disserta que:

São estes motivos que estarão na gênese da atividade principal representativa desta etapa do desenvolvimento: o jogo de papéis. Necessário considerar que este jogo representa, neste período, a linha central do desenvolvimento, e as atividades de produção (aquelas que objetivam a criação de um produto, por exemplo: construção de objetos, desenhos, modelagens, etc.) e de movimentos corporais representam sua linha acessória, sendo, portanto também muito importantes. (MARTINS, 2006, p. 35)

A brincadeira de papéis sociais, contribui no processo da personalidade da criança e a forma que se relaciona com os demais.

Martins (2006, p. 39) enaltece que:

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e que representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas. (MARTINS, 2006, p. 39)

Como mencionado, a brincadeira é uma das bases do desenvolvimento dos atributos e propriedade do ser humano, necessita também, em todas as vezes a mediação de um adulto ou criança mais experiente, pois, por meio dessa mediação, consegue se inserir e se apropriar socialmente, fisicamente, emocionalmente e cognitivamente.

Em relação ao brincar, Martins (2006, p. 40) menciona que:

Portanto, ao brincar a criança reproduz as relações sociais e as atividades dos adultos num processo de exteriorização determinante de mudanças qualitativas em sua personalidade. Brinca não apenas porque é divertido, embora também o seja, mas faz, acima de tudo, para atender a um dos mais fortes apelos humanos: o sentido de pertença social. (MARTINS, 2006, p. 40)

A brincadeira de papéis sociais, considerado por Mukhina, citado por Martins (2006, p. 49), são constituídos por três propriedades: O caráter semiótico, dotação de argumentos e conteúdos, e por último, as relações lúdicas e reais.

A primeira propriedade, refere-se a questão da criança se expressar simbolicamente, criam situações com relação a sua vida, atendendo suas demandas, e muitas vezes um objeto torna-se outro.

Martins (2006, p. 40) diz, com respeito a essa propriedade:

O substituto lúdico de um objeto ou situação pode ter para com estes pequena ou nenhuma semelhança, dimensão típica do “faz-de-conta”, dado que, ao invés de apontar um alheamento da criança com o real, afirma sua necessidade de domínio sobre ele, uma vez que todo substituto lúdico não deixa de ser manifestado como se fosse aquilo que substitui. (MARTINS, 2006, p 40)

A segunda propriedade, trata-se dos argumentos:

Nos argumentos, as crianças representam e apresentam a realidade tal como a concebem. Por isso, uma criança mais nova tende a apresentar um número de argumentos mais limitados que a mais velha, dado que também se reflete na própria duração da atividade. Assim, quanto mais amplas as experiências das crianças, mais elaborados e complexos serão os argumentos adotados. (MARTINS, 2006, p. 40)

Ou seja, expressam conforme a realidade criada que vivenciam, isso tudo, é com respeito ao estágio de desenvolvimento da criança, das experiências vivenciadas e do conhecimento adquirido por ela.

Martins (2006, p. 41) enaltece a ideia de Mukhina:

Na brincadeira de papéis, os argumentos e os conteúdos influenciam-se mutuamente, numa dinâmica fundo/figura respectivamente reveladora das variadas formas encontradas pelas crianças para interpretar e compreender a realidade física e social. (MARTINS, 2006, p.41)

A terceira propriedade, compreende a questão da relação lúdica e reais, elas dependem dos argumentos e das características da brincadeira. “Acontecem na base do faz-de-conta. As relações reais, por sua vez, são aquelas que se estabelecem entre os companheiros na brincadeira e o contexto para realizá-la.” (MARTINS, 2006, p. 41).

Por fim, afirma que é necessário que a criança tenha atenção nas ações dos outros, possibilitando se comunicar verbalmente e não-verbalmente (Martins, 2006). A brincadeira de papéis sociais, se relaciona à formação da personalidade da criança, pois interfere na forma como ela se expressa, pensa, busca, responde ao que lhe acontece. Com um estímulo e processo da brincadeira de papéis, a criança passa a querer e adquirir conhecimentos e saberes como os adultos, pois, “opera também na formação global dos processos psíquicos (atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, sentimento, etc.) bases sobre quais edifica-se a personalidade” (Martins, 2006. P. 42).

2.3 DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA PELA BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS

A brincadeira de papéis, proporciona à criança a realização de atividades abstratas, compreender-se como eu-social (autoconsciência).

Para Elkonin, citado por Martins (2006, p. 43):

Chama-nos a atenção para o fato de que por seu intermédio a criança amplia suas percepções sobre os semelhanças e diferenças, particularmente de sua própria diferença em relação aos adultos, dado indispensável ao sentido de alteridade. Conseqüentemente, complexifica a compreensão sobre suas próprias qualidades, sobre o que representa para os outros, sobre as conseqüências de seus atos, enfim, caminha na direção da superação de uma autoconsciência afetiva (sente-se diferente dos demais) para uma autoconsciência racional (sabe-se diferente dos demais) (MARTINS, 2006, p. 43)

Conhecendo a si, por meio das brincadeiras, do desenvolvimento e por sua consciência, a criança consegue avaliar ela mesma e os outros, com base nisso, também consegue dominar suas ações e motivos para realizar suas atividades. Como desejam e possuem interesse pelo mundo dos adultos, buscam representar para se satisfazerem, criando e brincando de papéis sociais.

Assim como a sua consciência, suas emoções são estabelecidas por esse jogo de papéis, onde enfrentam e criam fantasias possibilitando se expressarem e agindo através da imitação. Como Martins, (2006, p 44-45) menciona:

[...] é um processo que se destaca na linha de desenvolvimento principal da atividade lúdica mas que gesta no nível do desenvolvimento funcional a integração entre os motivos da atividade e sentimentos por ela mobilizados, dado indispensável para a hierarquização de motivos e submissão, a ela, das atividades realizadas. Portanto, há uma funcionalidade emocional latente na imitação lúdica, que pode ser verificada pelas diferenças no tom emocional presente nas dramatizações. (MARTINS, 2006, p. 44-45)

E para Vigotski, citado por Rego (1995 p. 111):

[...] a imitação oferece a oportunidade e reconstrução (interna) daquilo que o indivíduo observa exteriormente. A imitação pode ser entendida como um dos possíveis caminhos para o aprendizado, um instrumento de compreensão do sujeito.

Por exemplo, a criança imita a escrita¹⁴, isso vai além dos seus domínios, para obterem capacidades cognitivas, Rego (1995, p. 111) exemplifica que:

Através da imitação as crianças são capazes de realizar ações que ultrapassem o limite de suas capacidades, como por exemplo, uma criança ainda não alfabetizada, pode imitar seu irmão e 'escrever' uma lista com nomes de jogadores e seu time preferido. Deste modo ela estará internalizando os usos e funções da escrita e promovendo o desenvolvimento de funções psicológicas que permitirão o domínio da escrita. é nesse sentido que Vygotsky afirma que a imitação é uma das formas das crianças internalizarem o conhecimento externo. (REGO, 1995, p. 111)

Vale ressaltar também, que as crianças conseguem imitar aquilo que está no nível de seu desenvolvimento.

Na brincadeira, através da imitação e do faz-de-conta, há presença de obrigações, conhecidas como normas e/ou regras que ao assumir um papel, cabe e busca reproduzir com semelhança a situações reais que protagoniza.

Ao brincar, a criança assimila funções do objeto à realidade e socialmente, como Rosler (2006, p. 57) menciona:

Ao brincar de dirigir um carro, ainda que totalmente no mundo da fantasia, estará, na realidade, apropriando-se do significado social desse instrumento humano, bem como do significado social do comportamento de guiar, além de algumas habilidades e propriedades básicas desse comportamento, como virar a direção, olhar pelo retrovisor, frear, etc. Apropria-se, ainda, de determinadas regras sociais de comportamentos (que existem leis que a proíbem de dirigir antes dos 18 anos, por exemplo) e de relacionamento interpessoal (o papel de quem dirige, de quem é passageiro, quando brincam em grupo). (ROSSLER, 2006, p. 57)

Com isso, a criança, através do faz-de-conta e da imitação, assimila e compreende a sua realidade, normas e regras presentes, muitas vezes estabelecendo elas em suas brincadeiras.

2.4 O OBJETO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Vigotski menciona que é necessário colocar em ação as necessidades e motivos das crianças para o avanço do seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998, p. 122).

Toda criança, quando pequena, possui uma necessidade de se satisfazer, algumas em longo prazo e outras imediatamente. Na idade da pré-escola, Vigotski, disserta que para satisfazer essa tensão:

A criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo¹⁵. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa

¹⁴ Escrita como social, não como escrita (produto).

¹⁵ O brinquedo nesta citação refere-se a brincadeira de papéis sociais.

uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. (VYGOTSKY, p. 122-123)

Ou seja, os desejos, que não são possíveis de realizarem imediatamente, mas possíveis no plano do pensamento, dão origem aos brinquedos¹⁶ para saciá-las, mas nem todas as suas vontades podem fazer esses acontecimentos.

Na brincadeira de papéis sociais, é composta por regras, algumas explícitas outras não, mas é originado por elas, tudo isso presente nas situações imaginárias, e que as crianças conseguem controlar seus impulsos.

Como Vigotski (1998, p. 125) menciona:

Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece as regras de comportamento maternal. O papel que a criança representa e a relação dela com um objeto (se o objeto tem seu significado modificado) originar-se-ão sempre nas regras. (VYGOTSKY, 1998, p.125).

Para a criança, quando pequena, o objeto¹⁷ está ligado ao que ela vê (sua visão). “Quando você diz para a criança ‘relógio’, ela passa a olhar para o relógio. A palavra tem o significado, originalmente, de um localização espacial particular.” (VYGOTSKY, 1998, p. 128). Já para as crianças da pré-escola o objeto possui outro significado. “A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos” (VYGOTSKY, 1998, p 128).

É importante entender que não é todo objeto que pode ser considerado e ter qualquer significado, por exemplo: “Qualquer cabo de vassoura pode ser um cavalo mas, por exemplo, um cartão postal não pode ser um cavalo para uma criança.” (VYGOTSKY, p. 129), é necessário que a criança faça menção, e que o objeto seja parecido, em sua ação, para ser estabelecido com outro significado.

Com a capacidade de separar o significado do objeto, justamente, a criança começa a desenvolver sua abstração e imaginação, mas sem ter ciência que sabe (VYGOTSKY, p 130).

Vigotski (1998, p. 130) diz que:

[...] no brinquedo a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer - e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo. (VYGOTSKY, p. 130)

Ou seja, o objeto torna-se prazeroso para a criança em sua brincadeira, sempre com o intuito de satisfazerem suas necessidades, conseqüentemente isso vai além de uma simples

¹⁶ Neste caso, o brinquedo se refere aos objetos que as crianças criam ou utilizam na brincadeira.

¹⁷ Refere-se ao brinquedo criado ou utilizado na brincadeira de papéis sociais.

brincadeira com um brinquedo, a criança se desenvolve e se submete a regras que já foram estipuladas socialmente e também regras que ela estabelece ao brincar sozinha e em coletivo.

E por fim, Vigotski (1998, p. 135) menciona que:

[...] o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança, desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, p. 135).

A brincadeira gera mudanças no desenvolvimento das crianças, em muitas situações com a utilização do objeto, a criança se comporta muito além do seu costume e até mesmo de sua idade, isso faz com que se desenvolva, obtendo outras, voluntariedade, intenções, novas necessidades, motivações, desejos e imaginação.

Contudo, o desenvolvimento humano é caracterizado pela interação do indivíduo com os demais e seu contexto social, constituindo a sua personalidade. Nesse desenvolvimento há os períodos e/ou estágios de desenvolvimentos, nas quais as atividades são realizadas para adentrarem socialmente e fazer relação com seu meio social. A periodização e estágio mencionado, é com respeito a brincadeira, que é por meio dela que acontece também a compreensão do mundo, das interações, pois as crianças representam suas experiências e observações dos adultos, e por não terem condições de fazer as mesmas coisas que eles, como por exemplo, dirigir, brincam que dirigem uma caixa de papelão. Concedem outros significados aos objetos para se satisfazem explorando a imaginação, consciência de si e do seu redor, estipulam regras e normas nas brincadeiras onde se esforçam para não sair do papel social escolhido, e esse brincar, jamais deve ser considerado como mera ação de entretenimento, é nessa ação que a criança se desenvolve, se forma e adentra ao mundo por meio das brincadeiras de papéis sociais.

3 CAPÍTULO 2. A BRINCADEIRA NA ESCOLA MENINO JESUS, RIO NEGRINHO, SC

O presente capítulo, consiste na caracterização das observações, conversas e reflexões da pesquisa realizada na EMEB Menino Jesus, escola escolhida por atender crianças de idade da pré-escola. A pesquisa discorre sobre a observação de três dias, na sala de aula com crianças de 5 a 6 anos (nível III), e conversas com: a especialista¹⁸ da escola e uma professora.

3.1 ESCOLA

As figuras a seguir, exibirá a entrada da escola EMEB. Menino Jesus e a localização da mesma no *google maps*.

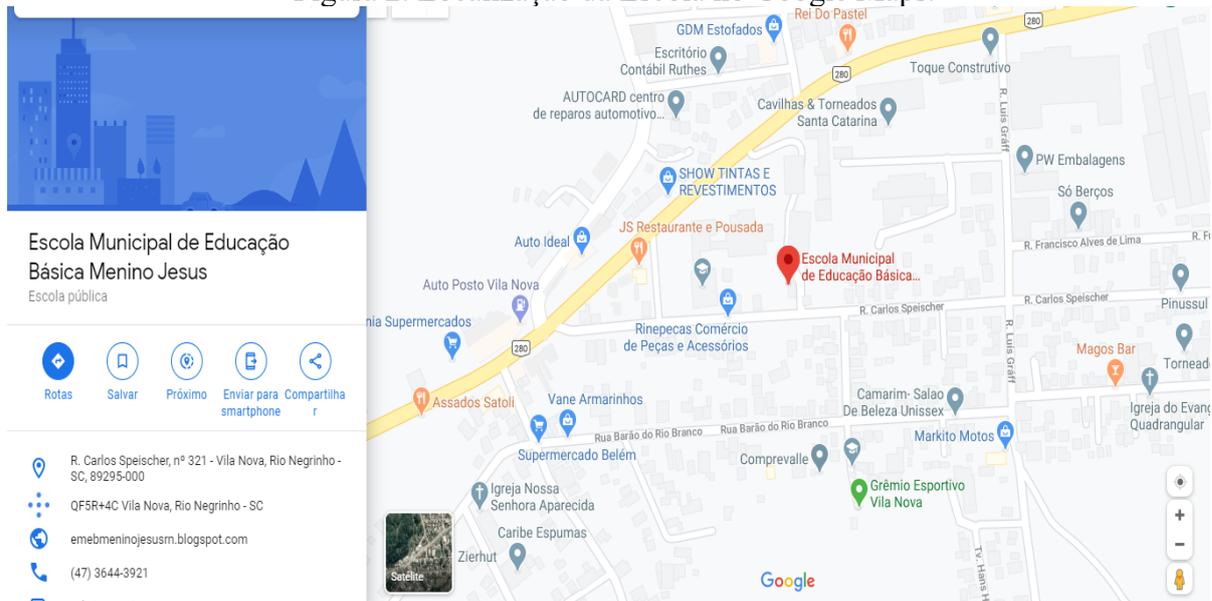
Figura 1. Escola Municipal de Ensino Básico Menino Jesus



Fonte: Arquivo da autora.

¹⁸ Especialista, é o/a profissional que exerce a função de auxiliar e dar suporte ao corpo docente/pedagógico, administrativo da instituição de ensino (Nota de rodapé 3).

Figura 2. Localização da Escola no Google Maps.



Fonte: Arquivo retirado do Google Maps. Fev. de 2020.

A Escola Municipal de Ensino Básico Menino Jesus, está localizada na rua Carlos Speischer, nº 321, no bairro Vila Nova no município de Rio Negrinho, estado de Santa Catarina. A escola é considerada urbana, atendendo crianças de pais que trabalham em empresas de móveis ao redor da instituição de ensino.

A escola foi criada em 1977, conhecida e estabelecida como o primeiro Jardim de Infância do município, mas em 2004, com a mudança do ensino de 9 anos, passou a se EMEB, escola de ensino básico, atendendo o nível III, pré e 1º à 5º ano.

Ao todo a escola no ano de 2019, tinha 12 turmas, 6 na parte da manhã e 6 na parte da tarde. No ano de 2018, havia 14, onde utilizaram a casa, que é a recepção da escola e onde fica a sala de informática, a qual as crianças possuem um horário para explorar o uso de novas tecnologias com ajuda de uma professora. Atende crianças de 5 anos à 10 anos.

3.2 METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Em relação a organização da sala de aula, era notório a presença de tapete, espelhos, materiais escolares, caixas de brinquedos (algumas no chão, outras em cima do armário), enfeites com relação ao alfabeto, carteiras e cadeiras (mesmo modelo que encontramos no fundamental, porém do tamanho das crianças), armários e quadro com giz.

Na presente sala de aula, havia um tapete (tamanho médio), mas ele permanecia no canto da sala, no centro da sala de aula ficavam duas filas de carteiras e cadeiras juntas para as crianças realizarem os trabalhos aplicados pela professora

Contudo, a respeito da organização da sala de aula, estava organizada para a realização de trabalhos escolares (atividades para colorir), mas as crianças não permaneciam o tempo todo nelas, eram encaminhadas para brincarem no tapete após as realizações dos trabalhos escolares.

3.2.1 Primeiro dia de observação na Escola

No primeiro dia de observação, fui apresentada para as crianças pela professora, e ficaram todas agitadas, pois havia uma “estranha” para eles, e remeteram a minha pessoa, como uma nova professora para eles.

Neste dia e começo de aula, todas as crianças já estavam preparadas para a realização de um trabalhinho, no início de aula, a atividade prosseguiu como de costume para a escola, todas sentadas evitando que elas interagissem umas com as outras, para realizarem o trabalho escolar. Ao entregar a atividade para colorir (desenho a respeito do dia das bruxas), uma menina estava maquiada com relação a esse dia, com esse fato a professora utilizou para fazer menção a atividade que propôs para realizarem, que era colorir uma abóbora, e já foi orientando e questionando qual era a cor da abóbora, evitando que as crianças colorissem de outra cor, uma menina começou a desenhar ao lado da folha, e logo foi chamada atenção, onde não podia ter feito aquilo.

Ainda no momento da realização da atividade, algumas crianças saíam para apontar os lápis e dar uma “voltinha” pela sala, e conversavam uns com os outros, compartilhavam materiais entre outras coisas.

Com o término do trabalho da abóbora, foi realizada outra de Natal, essa, as crianças pintavam com tinta da cor verde e a professora auxiliava para colocar *glitter*, conforme foram terminando a atividade, foi dada a ordem deles aguardarem no tapete. Ao irem para o tapete, as crianças que já haviam terminado, algumas crianças sentaram amontoadas, outras deitavam no tapete e faziam movimentos de anjo (como é feito em neves, apresentado muitas vezes em filmes americanos), outras dançavam em frente ao espelho.

Esse momento foi proporcionado para que a professora auxiliasse na conclusão da atividade, onde os alunos tinham que colocar *glitter* em seu respectivo cartão.

Após o término da atividade, foram para o tapete, onde tiveram acesso a uma caixa de peças para montar, deixando-os eufóricos, além das pecinhas utilizaram a imaginação, pois,

algumas meninas brincavam de girar bambolê, (invisível, girava seu corpo como se tivesse um bambolê de verdade) e outras de pular corda (também invisível).

Com relação a esse momento de a professora encaminhar as crianças que haviam terminado para o tapete e entregando brinquedos para elas brincarem, nota-se que a brincadeira presente, foi proporcionada na forma de liberar a professora para atuar e auxiliar com outras crianças, que ainda estavam realizando a atividade. Pode-se dizer que nesse momento, a brincadeira foi como um instrumento de entretenimento para as crianças, para assim, a professora conseguisse exercer outra ação. Ao observar as brincadeiras que surgiram e foram criadas pelas crianças, notei que elas não se limitaram às pecinhas que foram disponibilizadas a elas, foram além, criaram toda uma situação para tal ação.

Contudo, a respeito desse dia, as condições de trabalho da professora, proporcionou com que a brincadeira aparecesse de início como forma de entretenimento, para realizar e dar atenção a outras crianças.

A brincadeira faz parte do desenvolvimento humano e estabelece e é originada pelas interações sociais, sem contar que a criança busca satisfazer suas necessidades criando outros objetos para brincar, esse momento do tapete, foi o momento em que elas conseguiram brincar livremente sem a intervenção do adulto, não se limitando as pecinhas de montar presentes no tapete.

3.2.2 Segundo dia de observação na Escola

No segundo dia de observação, a professora distribuiu uma atividade, que consiste em pintar um gato, pois essa atividade era continuação de uma história, a do “Era uma vez um Gato Xadrez”.

Antes de encaminhá-los para a pintura, retomou a história e as crianças contavam junto, após a finalização, pediu que pintassem o gato de preto, partilhando da mesma tinta, algumas procuravam respeitar os limites do desenho. Foram encaminhados para lavarem suas mãos. A atividade foi pendurada no varal, feito de barbante, colocado na parede para secar.

As brincadeiras a seguir, foram realizadas com a professora. No início, todas as crianças foram para o tapete, sentadas em um círculo, a professora realizou uma brincadeira com as crianças, brincadeira do passa o chapéu. O chapéu foi colocado primeiro na cabeça de uma menina, para dar início a brincadeira, conforme a música tocava o chapéu passava de cabeça em cabeça, ao pausar a música, a criança com o chapéu na cabeça saía da brincadeira. Ao

selecionar a música para dar início, começou a tocar um anúncio, e as crianças conversavam entre elas e faziam caretas.

As crianças que saíam ficavam ao lado conversando, brincando (as meninas que saíram brincavam de adoleta) e esperando a próxima rodada. Enquanto as que estavam brincando, passavam o chapéu rápido para continuar na brincadeira com o intuito de ganhar. Nessa partida uma menina ganhou, e todas as crianças ficaram felizes, e foram abraçar a vencedora, porém, ela fugia do abraço do restante da turma, encurralaram ela, em uma parede e abraçaram-na. A brincadeira foi feita novamente, dessa vez foi um menino que ganhou, mas a professora não permitiu que abraçassem ele.

Outra brincadeira foi realizada, após a brincadeira do passa o chapéu, a brincadeira denominada Serra-Serra Serrador, as crianças estavam sentadas em duplas, uma de frente para outra, conforme a música da brincadeira ia sendo cantada, faziam o movimento de uma serra, há uma parte nessa brincadeira que todos deitam no chão, nesse momento eles fingem descansar e dormir, fazendo sons de ronco, e achavam engraçado.

Em seguida da brincadeira do Serra-Serra Serrador, a brincadeira do “*nome da criança*, roubou o pão da casa do João”, foi realizada também, a criança que tinha seu nome pronunciado tinha que se levantar e ir atrás da pessoa que foi anteriormente. A brincadeira havia terminado e mesmo assim as crianças continuavam a cantar.

Há brincadeiras que são realizadas para ensinar a criança, através da ludicidade, por exemplo, brincadeiras com bolinhas coloridas, onde o/a docente sugere que a criança tome para si a cor que solicitada. Essas brincadeiras são como recursos didáticos, com caráter de ensinar as crianças determinados assuntos, não devemos desconsiderar esse tipo de brincar, mas também não devemos esquecer da brincadeira como parte do desenvolvimento psíquico da criança.

Ao retornarem para sala de aula, com a professora da sala de aula, foram disponibilizadas pecinhas de montar e encaixar, os meninos fizeram um *Fidget Spinner* (brinquedo giratório em que crianças e adolescentes utilizam em suas brincadeiras), saindo para brincar fora do tapete, ocupando outros espaços da sala de aula, porém a professora pede para voltarem ao tapete, mas voltavam a ocupar outros espaços da sala de aula. Montavam também arcos, cercadinhos. Uma menina veio me mostrar um brinquedo, esse brinquedo ela transformava em outros como por exemplo, fazia de óculos. Algumas crianças brincavam sozinhas, outras com um colega.

Nesse momento que retornaram a sala de aula, algumas brincadeiras de faz-de-conta surgiram, e outros significados foram estabelecidos para os objetos, ações para se apropriarem da realidade e instigarem sua imaginação para saciar suas necessidades.

Havia duas meninas que estavam brincando de cabeleireira e utilizavam uma peça de lego, coloridas da cor do arco-íris, como escova e passava nos cabelos e também faziam de batom, logo passaram de cabeleireira para mamãe e filhinha. Criaram um enredo para sua brincadeira, onde tinha que pentear e amarrar os cabelos da filha, porque na escolinha a filha teria aula de Educação Física.

Diziam coisas como:

Menina 1: - Não se mexa! o que você quer fazer? Quer colocar algo?

Menina 2: - Não é para amarrar!

Menina 1: Amarrar! Porque você vai no Menino Jesus!

A **Menina 1** Colocava o grampo para prender a franja, colocava uma peça dizendo que era um arco. A **menina 2**, tira e nega que é um arco.

A **menina 1**, ditava como seria a brincadeira, mandava ir para a escola, mandava voltar, perguntava se havia tirado nota 10 na escolinha, utilizavam pecinhas como talheres para adoçar os alimentos.

Continuavam dissertando:

Menina 2: - Mamãe, vou tirar 10!

Ao se afastar a menina 1, diz:

- Tomara que minha filha tire 10.

Ao chegar mais perto da mamãe, a mãe (na brincadeira) indaga:

- Tirou 10?

A **menina 2**, faz cara e bocas, e responde:

- Sim!

Elas se abraçam, a criança que era a mãe levantava e colocava a filhinha para sentar, como uma mãe que cuida de seus filhos, comemoravam a nota que a filha havia tirado na brincadeira.

Os meninos, além de construir uma *Fidget Spinner*, construíram uma cobra de pecinhas, mas às vezes o brinquedo desmontava.

A brincadeira com as pecinhas durou cerca de 20 minutos, utilizaram a blusa para guardar as peças, faziam uma espécie de bolsa e colocavam as peças colocando na respectiva caixa.

A professora organizou as carteiras, dessa vez em forma de quadrado. Após terminar, levou as crianças para brincar em um espaço fora da escola, para brincarem livre.

As brincadeiras que surgiram nesse momento foram: pega-pega, lutinha (lutavam com o mato), salto em altura (saltavam pelo mato), juntavam pedras e jogavam. Algumas meninas vinham contar do que estavam brincando.

A professora fez algumas brincadeiras com eles (como já mencionada, brincadeiras lúdicas), a brincadeira de encontrar a cor, onde tinham que encostar na cor selecionada. Cantavam junto com ela, porém a interação da mesma para a mediação dos jogos de papéis foi rara.

As brincadeiras alternavam-se em brincar livre, explorando os espaços e de encostar nas cores que a professora falava.

Após brincarem até chegar o horário de irem para casa, voltaram para a sala de aula e os meninos encontraram um besouro e queriam matar, mas foram impedidos.

Neste dia, as brincadeiras foram de cunho didático, como recurso de ensino, com objetos/brinquedos, mas que as crianças iam além deles, algumas crianças brincaram de papéis sociais, apresentando valores pessoais de autovalorização, competição e até mesmo gêneros, algumas crianças brincavam apenas com o mesmo gênero e crianças que se identificavam, eventualmente, outras brincavam com o gênero oposto. Por fim, a brincadeira apareceu neste dia, através dessas formas, e não devemos descartar a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento ocorrerem por meio delas.

3.2.3 Terceiro dia de observação na Escola

No terceiro dia de observação, a professora distribuiu as massinhas para as crianças, no início, deixando-as brincarem com seus materiais e colegas, interagiam entre eles. A brincadeira ia além das massinhas, brincavam com elas e também com a tampa do pote de massinhas, fazendo dele telefone, colocando em seus ouvidos e criando uma história. Observa-se aqui, a designação de outro significado ao objeto e materiais que estavam utilizando.

Em um determinado tempo a professora distribuiu um palito de picolé para cada criança para brincarem com suas respectivas massinhas, assim como a tampa do pote se tornou outro brinquedo, os palitos também, brincaram de dentista, onde uma criança examinava a boca de outra.

Com uma massinha da cor laranja, um menino enrolou e perguntou para seus colegas, se eles queriam chips, pois a massinha remeteu a lembrança do salgadinho e ofereceu a eles.

As meninas, fizeram bolinhas, remetendo a doces, e exclamavam:

- Doce para os meninos, doce para as meninas!

Quando os meninos escolhiam o sabor e iam pegar, elas não entregavam a eles, e ofereciam para as meninas que estavam ao lado delas.

Com o fim desse tempo, formaram fila, e a professora levou-os para a sala de informática, para brincarem no computador, foram orientados a entrar no site que contém imagens para colorir, algumas crianças tiveram dificuldades outras rapidamente acessaram o site. Escolhiam a imagem e coloriam. No decorrer desse momento observei algumas crianças, dois meninos e uma menina. O menino que estava ao meu lado, em seu momento de colorir, escolhia desenhos diferentes do seu colega, pintava animais, árvores e outros desenhos, porém mudava todo instante de imagem, algumas mudavam porque achavam que era muito complicado. Já a menina coloria desenhos de princesas.

Ao observá-los na sala de informática, nota-se a facilidade de algumas crianças a acessarem a internet, e a liberdade e opção de escolherem o que gostariam de colorir.

Após terem essa aula na sala informatizada, as crianças foram brincar no parquinho. Nesse parquinho havia balanços, escorregador, gangorra e uma casinha. As brincadeiras delas nesse espaço foram de papai e filho, mamãe e filha, corrida, os meninos brincavam que estavam pilotando uma moto e utilizavam um graveto, transformando ele na chave da moto. Observei que grande parte das meninas brincavam na casinha e os meninos brincavam em outro espaço, longe da casinha, apenas dois meninos interagiam com as meninas.

Ao possibilitar um espaço, com um ambiente real e simbólico, várias brincadeiras de faz-de-conta surgem, pois seus conhecimentos e relação com a realidade proporciona a origem delas. As mediações docentes, pode ser de forma de instigar as crianças a argumentarem o que estão fazendo, proporcionar mais elementos e conteúdos para o brincar delas, interagir com elas de forma que assumam outros papéis sociais.

Voltaram para a sala cantarolando a música dos dedinhos, a professora mandou todas as crianças sentarem, e distribuiu um desenho de uma casa e três tiras de E.V.A da cor marrom. Para recortarem e colarem na folha contendo o desenho. A professora auxiliava cada um na realização do trabalho escolar.

Como de costume, as crianças que terminavam a atividade, eram direcionadas a irem ao tapete. Um casal de irmãos terminou antes e brincavam de “pedra, papel e tesoura” e também “serra-serra serrador”. Brincaram juntos até o momento em que outra menina chegou, e as duas meninas começaram a brincar juntas, deixando o menino sozinho, por vezes, ele chamava a irmã, mas ela não deu atenção, falava que era só as meninas para brincarem. Uma outra menina havia terminado o trabalhinho e começou a brincar com o menino e pularam corda (invisível).

A criação de brinquedos e brincadeiras que utilizam a imaginação, pode ser considerado pelo fato de falta de objetos ou pela necessidade de satisfazer um desejo de brincar e pular, que originou e possibilitou a criança a criar, em seu mundo ilusório essa brincadeira, consequentemente transformando sua psique e proporcionando o prazer de brincar.

Quando todos haviam terminado o trabalhinho, a professora leu uma história, “Como reconhecer um monstro”, de Gustavo Roldan, e fez perguntas referentes a leitura e todas as crianças respondiam.

Liberou os brinquedos como ferramentas e bonecas para as crianças, mas como elas não queriam repartir, recolheu e deu outras caixas de brinquedos de pecinhas para as crianças. Novamente alguns meninos fizeram o *Fidget Spinner* e saíram do tapete, e outros fizeram arminhas. Já as meninas, faziam casinhas, sorvetes, dançavam em frente ao espelho, brincavam com os dedos, cantando a música dos dedinhos. Após esse momento se organizaram para irem embora e se despediram da professora.

Contudo, neste dia, as brincadeiras foram apresentadas de formas lúdicas, brincaram no espaço da escola (parquinho), utilizaram computadores da escola para colorir desenhos, se apropriaram de objetos/brinquedos, criaram outros, socializaram entre eles, criaram situações do cotidiano.

3.2.4 Conversa com a professora

Em conversa com a professora (informação verbal)¹⁹, questionamos a respeito da importância da brincadeira e do brincar para as crianças, que respondeu: “É o momento em que mais socializam, exploram e mostram autonomia, criam regras entre eles, seus combinados. Tudo é o reflexo do que eles têm em casa, seus gostos que acabam refletindo”.

A apropriação do ambiente e das relações sociais pela criança, são originadas de vários contextos e experiências vivenciadas, os reflexos apresentados, não são somente de um lugar, são um conjunto de relações e apropriações que as crianças realizam no meio social inserida.

Ao questioná-la a respeito da brincadeira, disserta que faz parte da aprendizagem, porque, é no brincando que as crianças entendem muitas coisas, são parte de um grupo social.

Em relação aos brinquedos, relatou que são poucos e limitados (falou isso a respeito dos brinquedos presente na casinha do parquinho), dissertando que: “Assim as crianças aprendem que tudo é limitado, porque amanhã na vida, tudo tem limites” (informação verbal)²⁰.

¹⁹ Entrevista concedida por professora. Entrevistadora: Fernanda da Silva. Rio Negrinho, novembro de 2019.

²⁰ Entrevista concedida por professora. Entrevistadora: Fernanda da Silva. Rio Negrinho, novembro de 2019.

Durante a aula, são realizadas uma a duas atividades (trabalhinho). Com relação aos brinquedos, relatou que havia um dia que eles traziam os brinquedos de casa, mas como ocorria muitas brigas e comparações de brinquedos, que um era melhor do que outro, cortou, pois, na sala de aula, mencionou que há brinquedos suficientes para todos, assim brincam com os que têm na escola e não acontecem competições.

Comentou que dificilmente os meninos brincam de casinha, utilizam vassoura e rodo (brinquedos limitados presente na casinha), mas as meninas brincam que estão dirigindo carro.

Conclui-se com essa conversa que, a brincadeira para a professora, é uma forma das crianças compreenderem a respeito dos limites, como por exemplo, a quantidade de brinquedos na escola, além disso, com a brincadeira aprendem, ensinam, socializam e refletem as relações e compreensão do mundo e interações com ele, e que faz parte do desenvolvimento da criança, as interações conseqüentemente gerarão o desenvolvimento.

3.2.5 Conversa com a especialista da escola

A especialista²¹ da escola é formada em pedagogia, e pós-graduada na área da gestão, orientadora e coordenadora. Já foi professora na escola EMEB Menino Jesus, trabalhou com Jardim, pré, segundo ano, séries finais, com as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e História.

Em conversa com a mesma, a respeito do planejamento, estrutura da escola, do brincar, brincadeira e dos trabalhos escolares realizados pelas crianças, dissertou que a quantidade de atividade varia muito de turma para turma, enfatizou que há turmas que precisam de um tempo maior de concentração e outras de menor tempo.

Para ela o brincar é muito importante. Relata o porquê:

Porquê, nessas horas que a professora, consegue perceber muitas coisas das crianças até muitas vezes do que na produção escrita ali no papel. Então, a criança tem, através das brincadeiras e outras atividades, como: joguinhos, furar papel, cortar, a própria massinha vai trabalhar muita coisa como a coordenação motora, muita coisa importante, depois para a pré-escola e para o fundamental, ela vai muito mais preparada, porque assim: letras, nome, números isso eles vão ter todo o tempo do mundo para aprender, principalmente lá no primeiro ano, em diante, só que claro o professor vai dar uma base, como no nível vai ser ensinado o nominho deles, mas isso tudo sem a preocupação de que eles saiam expert nisso, eles vão sair sabendo, mais de uma maneira desobrigada, quando é dessa forma lúdica é dessa forma que acontece (informação verbal)²².

²¹ Nota 3.

²² Entrevista concedida por professora. Entrevistadora: Fernanda da Silva. Rio Negrinho, novembro de 2019.

Relatou que o PPP da escola está muito voltado a teorias de Vigotski e Piaget, porém com a reformulação do currículo, ele será reformulado de acordo com a BNCC. Mencionou que está fazendo cursos de capacitação e levando aos professores, pois mudará totalmente a proposta.

A especialista disserta que:

Compreende que a Educação Infantil não poderia nem ter carteirinha na sala, teria que ser um tapete, e eles teriam que se assentar no chão, é o mais correto, porque as atividades, como eu falei, elas não são ligadas a papel e a caderno, elas deveriam ser desta forma, só que claro, a gente por questão de organização, de disciplina, porque, eu ainda sou do tempo que se não tem disciplina não tem aprendizado, uma sala que todo mundo faz o que quer, fala a hora que quer, levanta a hora que quer, sai da sala, não tem aprendizagem, você tem que ter um domínio deles, uma organização, e é eles sentadinhos, muitas vezes não é um atrás do outro, é de frente para outro, em círculos, que você consegue fazer um trabalho diferente com eles, até porque eles vem do CMEI, do nível 2 para o nível 3 aqui, nas escolas, o que acontece, eles têm uma ruptura bem grande do cuidar, que ainda na verdade é o que as famílias pensam que Educação Infantil no CMEI faz, que é só cuidar, já começa todo um trabalho, lá para que essa criança chegue na escola, um pouquinho mais preparado, só que mesmo assim, a gente ainda percebe a dificuldade deles de se enturmarem no ambiente escolar, em um lugar que não tinha sinal, não tinha recreio, tudo, aqui a gente tem uma outra estrutura, uma outra rotina de trabalho, são professores, diferentes a todo instante, entrando nas salas de aulas, apesar de que lá também eles tem psicomotricidade, artes, mas assim, a escola tem uma outra estrutura, eles se sentem bem assim, digamos inseridos realmente em uma escola, então, eles tem que fazer fila, chegou é fila, um atrás do outro, bonitinho, vamos para sala, o recreio é aqueles minutinhos junto, com os demais, a gente não separa eles dos demais, orienta os grandes, para atender, cuidar e tudo mais, ajudam com a gente, mas eles tem aquela coisa de socialização com os grandes, e isso é bem importante ter, quando eles chegam aqui é um sarro de ver, porque você tem que catar aluno por toda escola, é engraçado porque eles chegam aqui no primeiro dia, tem toda aquela questão do desapego da mãe, ambiente diferente, uma escola grande cheia de alunos, com alunos grandes, não sei o que eles pensam imagina os susto deles, o medo, mas assim, é engraçado de ver eles no recreio porque quando bate o sinal, eles não tem noção disso, do sinal, então você busca eles lá atrás do ginásio, você busca lá em cima, eles acham que podem ir no parquinho a hora que eles querem, eles não sabem que o recreio é para comer uma fruta, para ir no banheiro, chega na sala de aula eles querem sair de novo, então assim, demora, aliás é um nível inteirinho trabalhando tudo isso, pra quando eles chegam na pré-escola eles já estão assim mais antenado, a não é assim que funciona a escola, eles já sabem a rotina de lanche que eles tem, mais que um lanche, os deles é diferente dos maiores, eles têm um lanche quando eles chegam, e um perto do recreio, e no recreio eles tem fruta, então assim, é bem engraçado nos primeiros dias, a gente tem que rir, além de chorar às vezes por causa dos berros deles, alguns muito choram, ainda tem essa questão que você tem que inserir eles no andamento da escola (informação verbal)²³.

Com relação a conhecimentos prévios, relatou que muitas crianças já conhecem os números, o alfabeto, esquecem de uma letra ou outra, mas conhecem, conhecem as cores, formas geométricas, socialização, interação com o grupo, aprendizagem, respeito, enfatiza que tudo isso é para a vida deles, não é apenas na Educação Infantil, que deve ser trabalhado, porém começa ali para dar continuidade para toda a vida, porque é nesse período que deve ser priorizado a brincadeira e não os estudos.

²³ Ibid, novembro de 2019.

Com as observações, notei a presença de um espelho na sala de aula, questionei a especialista, o porquê, e relatou que esses espelhos presentes em algumas sala de aulas, faziam parte desde a origem da escola, pois a escola no ano de 1977, era um Jardim de Infância (Centro de Educação Infantil), havia apenas uma ala, com o aumento da comunidade, houve aumento da demanda, então a escola foi ampliada. Ela foi o primeiro CMEI de Rio Negrinho, escola do campo, porém com a urbanização e delimitação do município, é considerada uma escola na zona urbana de Rio Negrinho, com o tempo foi implantada o fundamental até que mudou para EMEB (Escola Municipal de Educação Básica), atualmente atendendo crianças do nível III à 5º ano.

Mencionou a importância do espelho:

Mas o espelho é uma questão bem importante, porque eles precisam se conhecer, se olhar, ter essa percepção de corpo, de esquerda e direita, motricidade e coordenação, tudo isso, porque ajuda depois para quando forem usar, por exemplo, um caderno, ter noção dos espaçamentos, linha e limites (informação verbal)²⁴.

A respeito da autonomia da professora de desenvolver seus planejamentos, falou que no início do ano todo o professor recebe o planejamento anual – conteúdos (currículo), dividido em dois semestres, os quais no final fazem uma avaliação das crianças. Dissertou que as docentes têm autonomia para trabalhar, contemplando a natureza e sociedade, matemática, linguagens, etc. Mencionou que acompanha o planejamento delas, onde fazem caderninhos dos alunos, levam trabalhos das crianças para ela ver, vai nas salas, porque falou que além de especialista e/ou professora é orientadora, psicóloga, enfermeira, acaba sendo tudo para resolver os conflitos, estando a par de tudo, a escola não é muito grande, então possui a facilidade de acompanhar.

Contudo, com a conversa, compreende-se que a especialista da escola, entende que a EI, mas precisamente o nível 3, ao aplicar um trabalho escolar, não deve ser um que exija demais das crianças, pois, esse período das crianças brincarem. Apresenta o brincar e a brincadeira de forma lúdica, como recurso didático, que ensina, mas não mencionou a brincadeira de faz-de-conta, a brincadeira presente nas contribuições de Vigotski. Ambas brincadeiras ensinam, proporciona a socialização e desenvolvem, mas a brincadeira deve sempre proporcionar com que a criança se aproprie do mundo, das relações sociais e dos objetos ao seu redor.

²⁴ Entrevista concedida por professora. Entrevistadora: Fernanda da Silva. Rio Negrinho, novembro de 2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Teoria Histórico Cultural, abordamos o desenvolvimento infantil e a brincadeira como parte desse processo descritos nos capítulos deste trabalho. O capítulo primeiro aborda a questão do desenvolvimento humano, que ocorre pela interação social com os demais e apropria-se da cultura e da realidade local, segundo as concepções de Vigotski, nesse processo ocorre as periodizações ou estágios de desenvolvimento humano. Nesses estágios é desenvolvido seu psiquismo, conduta e personalidade. Cada estágio possui uma atividade principal e atividades secundárias. Ao crescer e passar pela transição de uma atividade principal para outra, ocorrem crises, mudanças e conflitos. Ainda, o primeiro capítulo, aborda a brincadeira de papéis sociais, momento caracterizado pelo faz-de-conta, onde as crianças experimentam papéis representados pelos adultos, adquirem conhecimentos para além da própria idade, se submetem às regras, superam frustrações, realizam desejos, testam limites, brincam pelo prazer e desenvolvem a capacidade de abstração transformando algo no que não é.

No capítulo segundo abordamos a pesquisa de campo, onde os objetivos eram presenciar em uma unidade escolar, como se dá processo da brincadeira, o brincar, se há tempo para brincar livre, e quanto tempo obtém para desenvolver esse estágio, se está voltado aos trabalhos escolares, pois segundo Vigotski, nesse período, a atividade principal é a brincadeira. Essa pesquisa foi realizada através de observações na EMEB Menino Jesus, conversas com a docente e especialista da instituição.

Concluimos que, na escola observada, a brincadeira das crianças ocorre como se fosse um entretenimento. Para a professora auxiliar, algumas crianças precisam de ajuda e, por isso, o lúdico é utilizado como recurso didático. Há momentos que aparecem também aquilo que denominamos como brincadeira livre, ou seja, sem a intervenção de um adulto.

As brincadeiras acontecem quando as crianças terminam o trabalho escolar proposto no dia, e algumas vezes no início da aula. Quando são concluídas as atividades, logo as crianças são encaminhadas para brincar. Brincam com objetos presentes na escola, como as pecinhas de montar, e criam outros objetos com eles, designando significados, para satisfazerem suas necessidades.

Em relação aos trabalhos escolares, a escola busca aplicar no máximo dois trabalhos escolares para o nível 3, para não sobrecarregar as crianças.

O tempo de brincar livre, sem a intervenção de um adulto, acontece quando as crianças brincam no tapete e quando são encaminhadas para o espaço fora da escola (ao ar livre). Nesse momento a professora observa as crianças e as brincadeiras de papéis sociais surgem.

A escola busca proporcionar tempos e momentos para as crianças brincarem e desenvolverem a atividade principal observada, mas é necessário pautar as brincadeiras como apropriação do mundo e das relações sociais. O brincar lúdico e o faz-de-conta deve ser priorizado, o que não quer dizer que devem realizadas durante todo o momento, mas que são fundamentais para o desenvolvimento humano, principalmente a brincadeira de papéis sociais, as quais ocorre adaptação das crianças ao mundo, formação de sua personalidade e desenvolvimento cognitivo.

Importante ressaltar que a brincadeira, além possuir pontos positivos, contém pontos negativos, em alguns momentos ela se torna produtivista.

Essa pesquisa foi de grande valia, possibilitando a compreensão e a importância da brincadeira na formação do indivíduo e da criança, relacionando com uma escola local. Conhecimentos que acrescentaram em minha formação como docente, um olhar mais atento para a brincadeira de papéis sociais, que vai além de alegria e euforia das crianças, prossegue ao rumo do desenvolvimento enquanto ser social.

Por fim, a importância da brincadeira para a Educação do Campo e para a formação de futuros docentes, está em compreendermos o papel no desenvolvimento humano e infantil, que não é apenas um entretenimento, embora seja em alguns momentos, mas vai além, é uma ação que compromete a interação da criança com o mundo e compreensão e apropriação dele. Ao entendermos isso, é necessário buscar metodologias para desenvolver em sala de aula essa atividade principal na formação do indivíduo, porque, ao brincar a criança extrapola esses limites determinados pelo real combinando de forma dialética reprodução e produção da cultura indo muito do real concreto vivido em direção à dimensão da criação, do desejado e do imaginado.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. S. S de. **Desenvolvimento cultural da criança na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural**. Doutorado em educação instituição de ensino: Universidade Federal de São Carlos. SP, 2010.
- FACCI, Marilda G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky**. Caderno Cedes. Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81. Abril 2004.
- FARIA, Mariana de Oliveira. **A teoria histórico-cultural e a brincadeira: (re)pensando a educação infantil a partir dos autores contemporâneos**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- FERREIRA, Roberta Jabor. **É brincando que se aprende: a brincadeira de faz-de-conta em uma escola particular de Belo Horizonte - MG**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- GOBBO, Gislaine Rossler Rodrigues. **O desenvolvimento da imaginação infantil mediado por gêneros discursivos e objetivado em desenhos e brincadeiras de papéis sociais**. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2018.
- MARSIGLIA, Ana C. G, PASQUALINI, J. C. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. São Paulo. Autores associados. 2013.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ROSSLER, João H; MARTINS, L M. et al. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. São Paulo. Xamã. 2006.
- SOUZA, Marli de. **A brincadeira no desenvolvimento da criança: uma aproximação às contribuições da Teoria Histórico Cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Docência na Educação Infantil: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes.1998